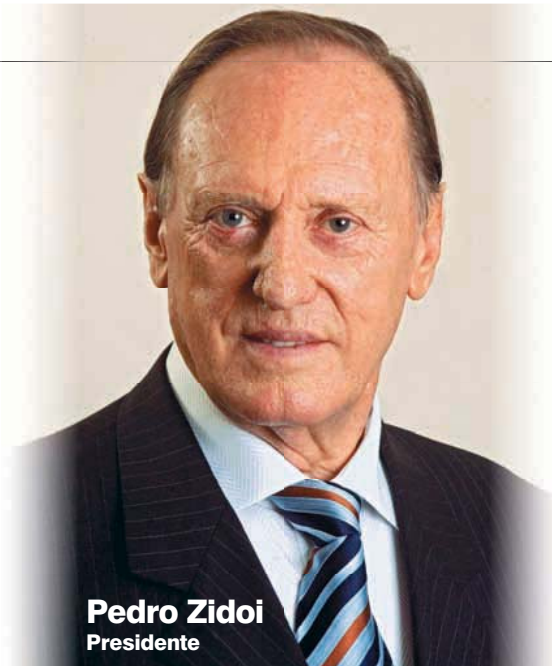


# GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ REDUZ ICMS DOS MEDICAMENTOS



**Pedro Zidoi**  
Presidente

**E**ntre os muitos problemas que o setor de medicamentos enfrenta no seu dia a dia de trabalho na defesa da saúde dos doentes, finalmente houve uma grande notícia: a redução do ICMS para 12% determinado pelo governador do Paraná, Roberto Requião.

Sempre nos batemos contra o alto custo dos impostos e taxas sobre os medicamentos – que, em conjunto, ultrapassem a casa de 36%.

Sabemos que a redução do ICMS não beneficia as empresas. Os grandes beneficiados são os consumidores, que têm o custo do medicamento reduzido e, dessa forma, podem cuidar melhor da sua saúde. Todos têm conhecimento de que medicamentos para uso veterinário são isentos de ICMS, enquanto os de uso humano pagam o referido imposto.

Está de parabéns o governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, que deu exemplo aos demais governadores com essa redução do ICMS para 12%, aplicada a muitos produtos.

Sabemos da crise que se abateu sobre o mundo, com sérios prejuízos aos trabalhadores que estão perdendo seus empregos. Sem salários, o país para, por falta de consumidores.

É preciso que governadores repensem a forma de administração em época de crise. Em vez de seguir o exemplo do governador Roberto Requião, a maior parte dos governadores

baixa medidas para retirar o capital de giro das empresas a fim de reforçar o caixa do governo.

Não são somente os impostos que penalizam as empresas. São taxas, licenças, imposições burocráticas impostas por órgãos governamentais e de administração pública, agências regulatórias, conselhos de categorias que cobram taxas das empresas, além de mudanças do sistema fiscal que regula as empresas de pequeno porte, enquadrando-as em grande porte, etc.

Há à frente dos órgãos acima citados muitos funcionários que distorcem os trabalhos que farmácias e drogarias exercem em benefício do povo, alegando que os empreendedores do segmento somente defendem o lucro, esquecendo do trabalho social que realizam.

Não ouço essas pessoas criticarem outras categorias profissionais e de empresas que patrocinam a internação de doentes.

É preciso levar em conta que, no caso de a empresa não obter lucro suficiente para se manter sob a ética econômica, essa empresa, de qualquer setor, fatalmente será empurrada para a informalidade.

Pregamos que o lugar de trabalho reservado aos farmacêuticos, entre outros, é a farmácia e a drogaria. Não podemos dar como herança a esses profissionais um ramo de atividade sem expectativa de futuro. ■